

RENOVAÇÃO PLENA DE CAFEEIROS ARÁBICAS RECEPADOS, NA REGIÃO QUENTE DE PIRAPORA

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e V. Josino, Reginaldo Araujo e Cláudio Lara -. Técnicos da Agropec. São Thomé

A região de Pirapora, situada no Médio São Francisco, em Minas Gerais, foi desenvolvida, para a cultura cafeeira de variedades arábica, nos últimos 15 anos. Ela possui baixa altitude, na faixa de 500 m e temperatura média anual de cerca de 24,5° C. Assim, em condições de clima quente, era uma área tradicionalmente vocacionada para a cafeicultura de robusta, da espécie *C. canehora*.

Estão em cultivo na região diversos projetos de cafeicultura empresarial, a maioria sob irrigação em pivô-lepa. A agropecuária São Thomé, pioneira na região, possui lavouras já com 14 anos de idade, obtendo boas medias de produtividade.

Com o grande crescimento dos cafeeiros e o fechamento das plantas, houve perda de ramos laterais, da saia das plantas, com isso reduzindo a produtividade nos 3 últimos anos.

Assim teve inicio o trabalho de renovação, em parte da lavoura, por poda de recepa, efetuada em uma área de 80 ha, de cafezal catuai, depois de 12 safras colhidas,

Por se tratar de uma área de temperatura alta, condição considerada, até pouco tempo, inadequada e estressante para cafeeiros arábica, havia desconfiança, de alguns técnicos, acerca da capacidade de recuperação dos cafeeiros podados nessa região, ou seja, havia temor sobre o vigor e a longevidade da plantação.

A área corresponde a um pivô com plantio circular, no espaçamento de 3,6 X 0,5m, com irrigação com lepa, os cafeeiros tendo, na época da poda, cerca de 14 anos. A recepa foi feita um pouco mais baixa que o usual, a 20-30 cm, para favorecer uma saia mais baixa e reduzir a desbrota. A poda foi realizada em set de 2013, sendo conduzida com uma só haste por planta.

Em agosto de 2015 as plantas já atingiram a uma altura de cerca de 1,5 m e na safra deste ano resultou uma produtividade de cerca de 30 scs por ha, com previsão de colheita, em 2016, de 60-70 scs/ha.

A recuperação observada na lavoura foi muito boa, superior, até, àquela verificada em condições de temperaturas mais amenas. Em todo o pivô, com área de 80 ha, com um parque de cerca de 450 mil plantas, houve necessidade de apenas 2000 replantas, com mudões. Houve umarápida e plena recuperação dos cafeeiros, por novas brotações ortotrópicas.

Assim, conclui-se que, ao contrário do que se conjecturava, a recuperação de cafeeiros de variedades de *C. arábica*, como a Catuai, no pós-recepa, se torna plenamente eficiente, mesmo em zonas quentes.

Ressalta-se que a recepa foi necessária diante do prolongamento do ciclo produtivo dos cafeeiros, em função da exigência de rendas com a produção. No entanto, verificou-se que, nessas regiões quentes, o ciclo deveria ter sido menor, com a indicação de poda de esqueletamento/decotemais cedo, após à 6ª ou 7ª safras, com isso seria evitada a recepa.